

4. DISPENSACIONALISMO OU TEOLOGIA DA ALIANÇA?

João Paulo Thomaz de Aquino

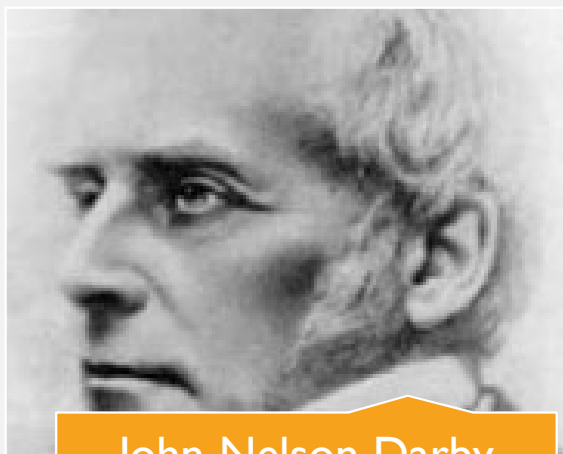


- Batismo
- Escatologia
- O Papel de Israel
- Sábado
- Shofar
- Lei

DO QUE ESTAMOS FALANDO?

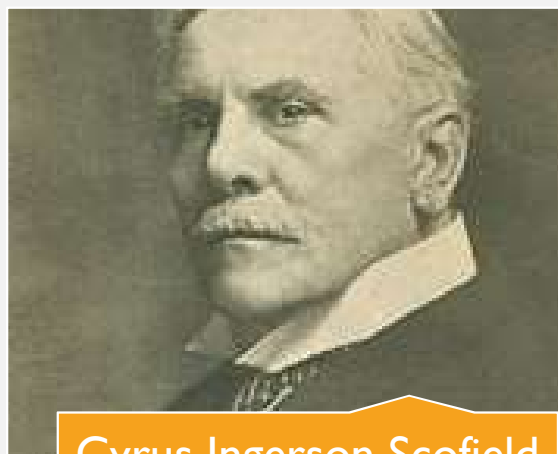
- Implicações Éticas / Familiares
- Implicações Eclesiológicas
- Implicações Soteriológicas
- Implicações Missiológicas
- Implicações Exegéticas

DISPENSACIONALISMO CLÁSSICO (1833-1940)

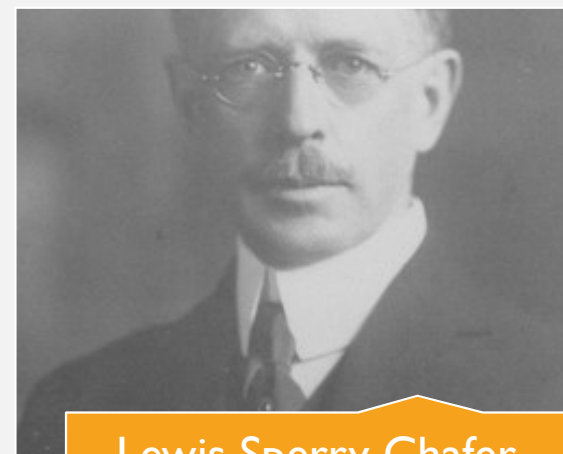


John Nelson Darby
1800-1882

Irmãos Plymouth
Restauração de Israel
Israel ≠ Igreja
Arrebatamento
7 Dispensações
Conferências, Bíblias de Estudo, Pregadores
famosos, Seminários, Denominações
Confusão com os Fundamentos



Cyrus Ingerson Scofield
1843-1921



Lewis Sperry Chafer
1871-1952

Fundador e 1º presidente do Dallas
Theological Seminary

CYRUS INGERSON SCOFIELD

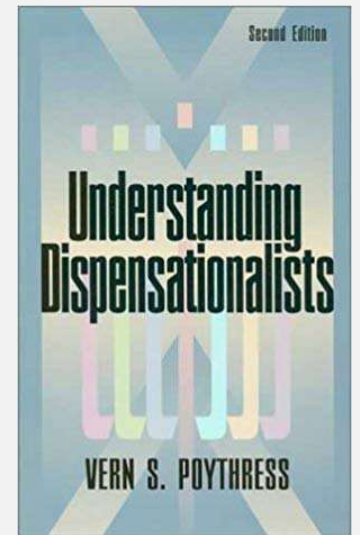
- A biografia de Scofield revela seu grande zelo e compromisso cristão. Primeiramente, vemos o seu zelo pelas Escrituras, demonstrado em sua diligência no estudo bíblico e em sua defesa da inerrância da Palavra de Deus. Além disso, vemos o seu zelo pelo avanço evangelístico-missionário, com o qual ele se comprometeu até mesmo em níveis práticos. Em terceiro lugar, a biografia de Scofield manifesta o seu zelo no sentido de equipar os santos para o serviço do Mestre, através de materiais escritos que presumivelmente os ajudariam a manejar bem a Palavra da Verdade. O que faltou, porém, na vida e obra de Scofield foi o zelo pela sã doutrina, que envolve o cuidado com a exegese e o estudo sistemático da Palavra de Deus.
- Valdeci da Silva Santos, [As Anotações da Bíblia de Scofield sob uma Ótica Reformada](#). Fides Reformata 5.1 (2000).

A BÍBLIA ANOTADA DE SCOFIELD

- As anotações da *Bíblia de Scofield* enfatizam corretamente várias doutrinas centrais da fé cristã: a infalibilidade das Escrituras; a divindade, a humanidade e a ressurreição de Jesus Cristo; e o juízo final. O sistema de referências encontrado nas colunas de cada página, a introdução aos livros bíblicos e os detalhes arqueológicos e geográficos também são de grande valia para o estudante das Escrituras.
- Em geral, as anotações da *Bíblia de Scofield* revelam três pressuposições positivas: (1) há uma unidade intrínseca nas Escrituras Sagradas, (2) as Escrituras revelam a história da redenção de uma maneira gradual e contínua, e (3) a inspiração divina é a fonte última da harmonia das Escrituras. Além do mais, o editor dessas anotações afirma corretamente que Cristo é o tema central da Bíblia.
- Valdeci da Silva Santos, [As Anotações da Bíblia de Scofield sob uma Ótica Reformada](#). Fides Reformata 5.1 (2000).

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA SCOFIELD BIBLE (1909)

1. Interpretação literal
2. Distinção entre Israel e a Igreja como dois povos distintos de Deus, um terreno e o outro celestial
3. Divisão da história em dispensações, com total descontinuidade entre elas
4. Pré-milenismo com arrebatamento pré-tribulacional

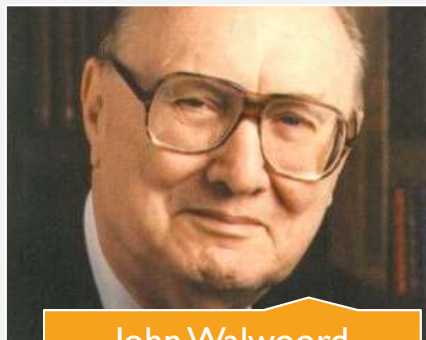


7 DISPENSAÇÕES

1. Inocência: do estado paradisíaco a queda
2. Consciência: da queda ao dilúvio
3. Governo Humano: de Noé a Babel
4. Promessa: de Abraão ao Egito
5. Lei: De Moisés a João Batista
6. Igreja ou da Graça
7. Reino ou Milênio

Uma dispensação é um período de tempo durante o qual o homem é testado com respeito à obediência a alguma revelação específica da vontade de Deus. Encontram-se sete dessas dispensações nas Escrituras. (Bíblia de Scofield)

DISPENSACIONALISMO REVISADO OU MODIFICADO (1950-1985)



John Walwoord
1910-2002



Dwight Pentecost
1915-2014



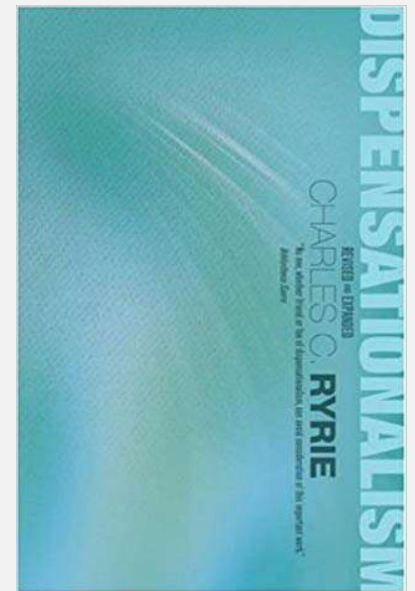
Charles Caldwell Ryrie
1925-2016



Charles Feinberg
1909-1995

DEFINIÇÃO DE DISPENSAÇÃO DE C. RYRIE

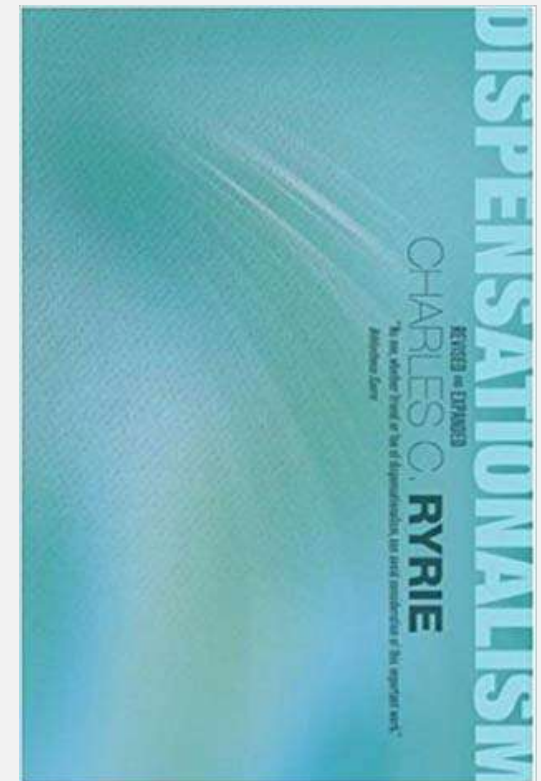
- Uma definição concisa de dispensação é esta:
Uma dispensação é uma economia distinguível no desenrolar do propósito de Deus. Se alguém estivesse descrevendo uma dispensação, teria que incluir outras coisas, como as ideias de revelação distintiva, responsabilidade, prova, falha e julgamento.



A new period always begins only when *from the side of God* a change is introduced in the composition of the principles valid up to that time; that is, when from the side of God three things concur:

1. A continuance of certain ordinances valid until then;
2. An annulment of other regulations until then valid;
3. A fresh introduction of new principles not before valid.¹⁵

To summarize: Dispensationalism views the world as a household run by God. In His household-world God is dispensing or administering its affairs according to His own will and in various stages of revelation in the passage of time. These various stages mark off the distinguishably different economies in the outworking of His total purpose, and these different economies constitute the dispensations. The understanding of God's differing economies is essential to a proper interpretation of His revelation within those various economies.



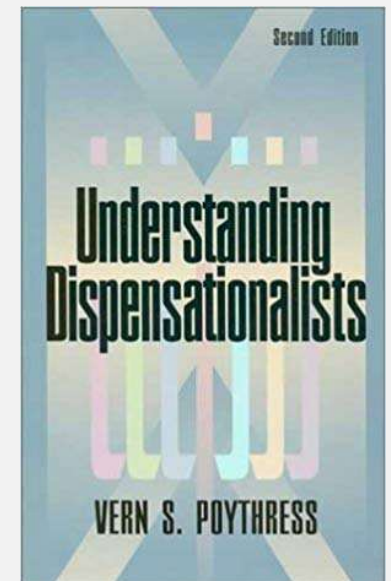
To summarize: Progressive revelation views the Bible not as a textbook on theology but as the continually unfolding revelation of God given by various means throughout the successive ages. In this unfolding there are distinguishable stages of revelation when God introduces new things for which man becomes responsible. These stages are the economies, stewardships, or dispensations in the unfolding of His purpose. Dispensationalism, therefore, recognizes both the unity of His purpose and the diversity in the unfolding of it. Covenant theology emphasizes the unity to the point of forcing unwarranted, inconsistent, and contradictory interpretations of the Scriptures. Only dispensationalism can maintain unity and diversity at the same time and offer a consistent system of interpretation.



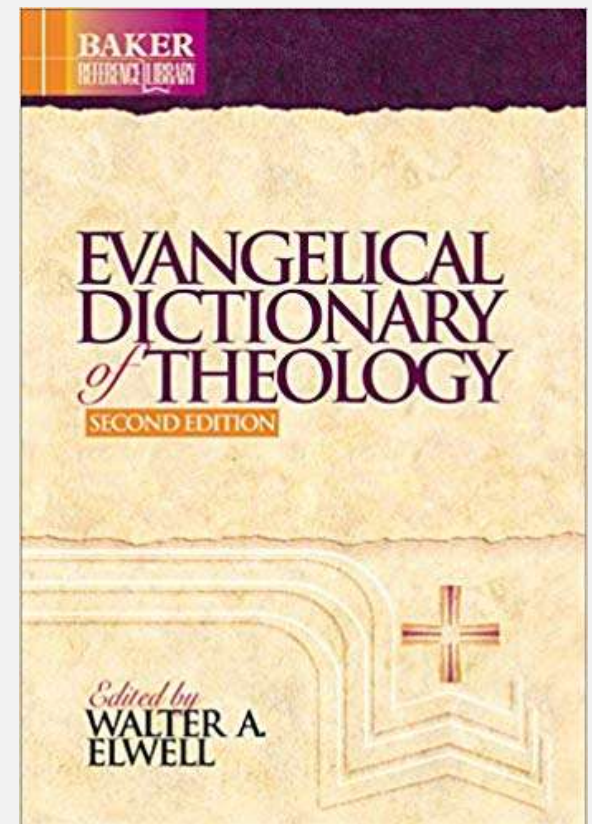
- O neo-dispensacionalismo é o agora defendido por homens como Charles C. Ryrie, John F. Walvoord e J. Dwight Pentecost, segundo o qual Israel e a Igreja se ajuntarão após o milênio; há um só modo de salvação em ambos os Testamentos (fé) e um só Pacto. É a linha atual do Seminário de Dallas.
- João Alves dos Santos, Dispensacionalismo e Suas Implicações Doutrinárias. Disponível em:
http://www.monergismo.com/textos/escatologia_reformada/imp-dispensacionalismo_joao-alves.pdf

O QUE OS DISPENSACIONALISTAS TÊM EM COMUM?

- Representative D-theologians include Lewis Sperry Chafer, Arno C. Gaebelin, Charles C. Ryrie, Charles L. Feinberg, J. Dwight Pentecost, and John F. Walvoord. These people have, here and there, some significant theological differences. But, for most purposes any one of them might serve as a standard for the group. What these men have in common is primarily a particular view of the parallel-but-separate roles and destinies of Israel and the church. Along with this view goes a particular hermeneutical stance, in which careful separation is made between what is addressed to Israel and what is addressed to the church. What is addressed to Israel is “earthly” in character and is to be interpreted “literally.”



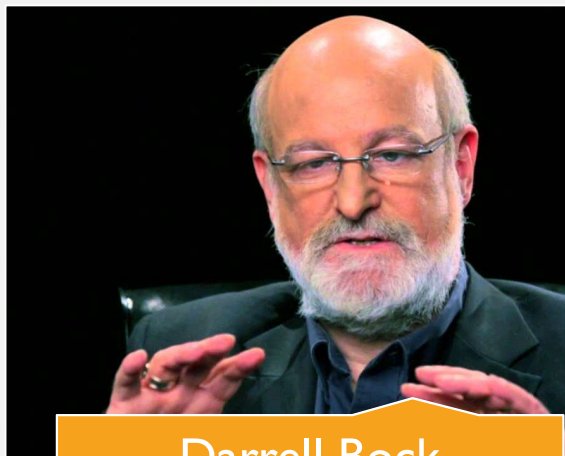
Ultradispensationalism is the name given by classical dispensationalists to the system of E. W. Bullinger and Charles Welch, followed by C. R. Stam, Charles Baker, and others associated with the Grace Gospel Fellowship and Berean Bible Society. This view inserts another dispensation between Israel and the present church dispensation. They relegate water baptism (and for some, also the Lord's Supper) along with much of the book of Acts and the general epistles to the intervening dispensation rendering them not directly relevant for the church today.



DISPENSACIONALISMO PROGRESSIVO (1980 - ATUAL)



Craig A. Blaising
1949

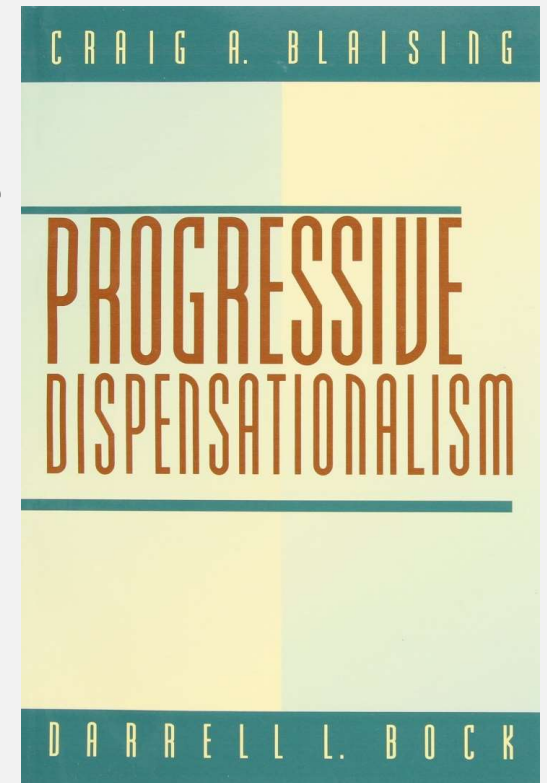


Darrell Bock
1953



Robert L. Saucy
1930-2015

-
- *On the other hand, progressive dispensationalists believe that the church is a vital part of this very same plan of redemption. The appearance of the church does not signal a secondary redemption plan, either to be fulfilled in heaven apart from the new earth or in an elite class of Jews and Gentiles who are forever distinguished from the rest of redeemed humanity. Instead, the church today is a revelation of spiritual blessings which all the redeemed will share in spite of their ethnic and national differences.” Craig Blaising and Darrell Bock, “Progressive Dispensationalism,” 47*



TEOLOGIA DA ALIANÇA (DO PACTO)

• **CAPÍTULO VII DO PACTO DE DEUS COM O HOMEM**

- I. Tão grande é a distância entre Deus e a criatura, que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência como ao seu Criador, nunca poderiam fruir nada dele como bem-aventurança e recompensa, senão por alguma voluntária condescendência da parte de Deus, a qual foi ele servido significar por meio de um pacto.
- Jó 9:32-33; Sal. 113:5-6; At. 17:24-25; Luc. 17: 10.
- II. O primeiro pacto feito com o homem era um pacto de obras; nesse pacto foi a vida prometida a Adão e nele à sua posteridade, sob a condição de perfeita obediência pessoal.
- Gal. 3:12; Rom. 5: 12-14 e 10:5; Gen. 2:17; Gal. 3: 10.
- III. O homem, tendo-se tornado pela sua queda incapaz de vida por esse pacto, o Senhor dignou-se fazer um segundo pacto, geralmente chamado o pacto da graça; nesse pacto ele livremente oferece aos pecadores a vida e a salvação por Jesus Cristo, exigindo deles a fé nele para que sejam salvos; e prometendo dar a todos os que estão ordenados para a vida o seu Santo Espírito, para dispô-los e habilitá-los a crer.
- Gal. 3:21; Rom. 3:20-21 e 8:3; Isa. 42:6; Gen. 3:15; Mat. 28:18-20; João 3:16; Rom. 1:16-17 e 10:6-9; At. 13:48; Ezeq. 36:26-27; João 6:37, 44, 45; Luc. 11: 13; Gal. 3:14.
- IV. Este pacto da graça é freqüentemente apresentado nas Escrituras pelo nome de Testamento, em referência à morte de Cristo, o testador, e à perdurável herança, com tudo o que lhe pertence, legada neste pacto.
- Hb. 9:15-17.
- V. Este pacto no tempo da Lei não foi administrado como no tempo do Evangelho. Sob a Lei foi administrado por promessas, profecias, sacrifícios, pela circuncisão, pelo cordeiro pascal e outros tipos e ordenanças dadas ao povo judeu, prefigurando, tudo, Cristo que havia de vir; por aquele tempo essas coisas, pela operação do Espírito Santo, foram suficientes e eficazes para instruir e edificar os eleitos na fé do Messias prometido, por quem tinham plena remissão dos pecados e a vida eterna; essa dispensação chama-se o Velho Testamento.
- II Cor. 3:6-9; Rom. 6:7; Col. 2:11-12; I Cor. 5:7 e 10:14; Heb. 11:13; João 8:36; Gal. 3:7-9, 14.
- VI. Sob o Evangelho, quando foi manifestado Cristo, a substância, as ordenanças pelas quais este pacto é dispensado são a pregação da palavra e a administração dos sacramentos do batismo e da ceia do Senhor; por estas ordenanças, posto que poucas em número e administradas com maior simplicidade e menor glória externa, o pacto é manifestado com maior plenitude, evidência e eficácia espiritual, a todas as nações, aos judeus bem como aos gentios. É chamado o Novo Testamento. Não há, pois, dois pactos de graça diferentes em substância mas um e o mesmo sob várias dispensações.
- Col. 2:17; Mat. 28:19-2; I Cor. 11:23-25; Heb. 12:22-24; II Cor. 3:9-11; Luc. 2:32; Ef. 2:15-19; Luc. 22:20; Gal. 3:14-16; At. 15:11; Rom. 3:21-22, 30 e 4:16-17, e 23-24; Heb. 1:1-2.

CFW - CAPÍTULO VII DO PACTO DE DEUS COM O HOMEM

- I. Tão grande é a distância entre Deus e a criatura, que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência como ao seu Criador, nunca poderiam fruir nada dele como bem-aventurança e recompensa, senão por alguma voluntária condescendência da parte de Deus, a qual foi ele servido significar por meio de um pacto. Jó 9:32-33; Sal. 113:5-6; At. 17:24-25; Luc. 17: 10.
- II. O primeiro pacto feito com o homem era um pacto de obras; nesse pacto foi a vida prometida a Adão e nele à sua posteridade, sob a condição de perfeita obediência pessoal. Gal. 3:12; Rom. 5: 12-14 e 10:5; Gen. 2:17; Gal. 3: 10.
- III. O homem, tendo-se tornado pela sua queda incapaz de vida por esse pacto, o Senhor dignou-se fazer um segundo pacto, geralmente chamado o pacto da graça; nesse pacto ele livremente oferece aos pecadores a vida e a salvação por Jesus Cristo, exigindo deles a fé nele para que sejam salvos; e prometendo dar a todos os que estão ordenados para a vida o seu Santo Espírito, para dispô-los e habilitá-los a crer. Gal. 3:21; Rom. 3:20-21 e 8:3; Isa. 42:6; Gen. 3:15; Mat. 28:18-20; João 3:16; Rom. 1:16-17 e 10:6-9; At. 13:48; Ezeq. 36:26-27; João 6:37, 44, 45; Luc. 11: 13; Gal. 3:14.
- IV. Este pacto da graça é freqüentemente apresentado nas Escrituras pelo nome de Testamento, em referência à morte de Cristo, o testador, e à perdurável herança, com tudo o que lhe pertence, legada neste pacto. Hb. 9:15-17.
- V. Este pacto no tempo da Lei não foi administrado como no tempo do Evangelho. Sob a Lei foi administrado por promessas, profecias, sacrifícios, pela circuncisão, pelo cordeiro pascoal e outros tipos e ordenanças dadas ao povo judeu, prefigurando, tudo, Cristo que havia de vir; por aquele tempo essas coisas, pela operação do Espírito Santo, foram suficientes e eficazes para instruir e edificar os eleitos na fé do Messias prometido, por quem tinham plena remissão dos pecados e a vida eterna: essa dispensação chama-se o Velho Testamento. II Cor. 3:6-9; Rom. 6:7; Col. 2:11-12; I Cor. 5:7 e 10:14; Heb. 11:13; João 8:36; Gal. 3:7-9, 14.
- VI. Sob o Evangelho, quando foi manifestado Cristo, a substância, as ordenanças pelas quais este pacto é dispensado são a pregação da palavra e a administração dos sacramentos do batismo e da ceia do Senhor; por estas ordenanças, posto que poucas em número e administradas com maior simplicidade e menor glória externa, o pacto é manifestado com maior plenitude, evidência e eficácia espiritual, a todas as nações, aos judeus bem como aos gentios. É chamado o Novo Testamento. Não há, pois, dois pactos de graça diferentes em substância mas um e o mesmo sob várias dispensações. Col. 2:17; Mat. 28:19-2; I Cor. 11:23-25; Heb. 12:22-24; II Cor. 3:9-11; Luc. 2:32; Ef. 2:15-19; Luc. 22:20; Gal. 3:14-16; At. 15:11; Rom. 3:21-22, 30 e 4:16-17, e 23-24; Heb. 1:1-2.

MEREDITH KLINE



CARACTERÍSTICAS DE UMA ALIANÇA

- Duas partes (contratantes)
- Obrigações (Deveres)
- Sanções (castigos)
- Promessas pela obediência (recompensa)
- Mediador (representante)
- Símbolo



- The idea of covenant is fundamental to the Bible's story. At its most basic, covenant presents God's desire to enter into relationship with men and women created in his image. This is reflected in the repeated covenant refrain, "I will be your God and you will be my people" (Exodus 6:6–8; Leviticus 26:12 etc.). Covenant is all about relationship between the Creator and his creation. The idea may seem simple; however, the implications of covenant and covenant relationship between God and humankind are vast ...
- Alistair I. Wilson and Jamie A. Grant, "Introduction," in *The God of Covenant: Biblical, Theological, and Contemporary Perspectives*, ed. Jamie A. Grant and Alistair I. Wilson (Leicester, UK: Apollos, 2005), 12.

AS ALIANÇAS DE DEUS COM SEU POVO

1. Criação (Gn 1-2)

2. Adão (Gen 3.15)

3. Noé

4. Abraão

5. Moisés

6. (Juízes / Samuel)

7. Davi

8. Jesus (Nova Aliança)

7 וְהָמָּה כְּאָדָם עֲבְרוּ בְרִית שֵׁם בְּגָדוּ בִי:

7 Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

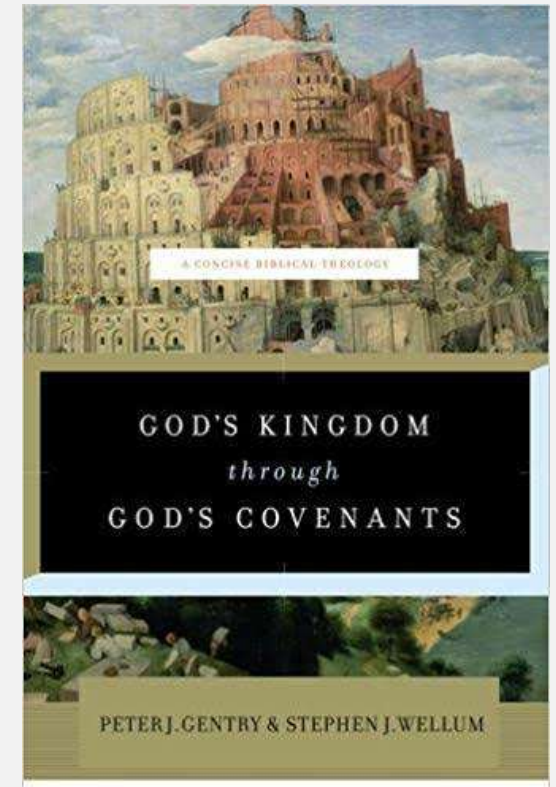
Na cidade de Adão*

‡ [r] 6.7 Ou Como em Adπo; ou ainda Como homens
eles quebraram a aliança,
e me foram infiéis.

* [r] 6.7 Ou **Como em Adão**; ou ainda **Como homens**

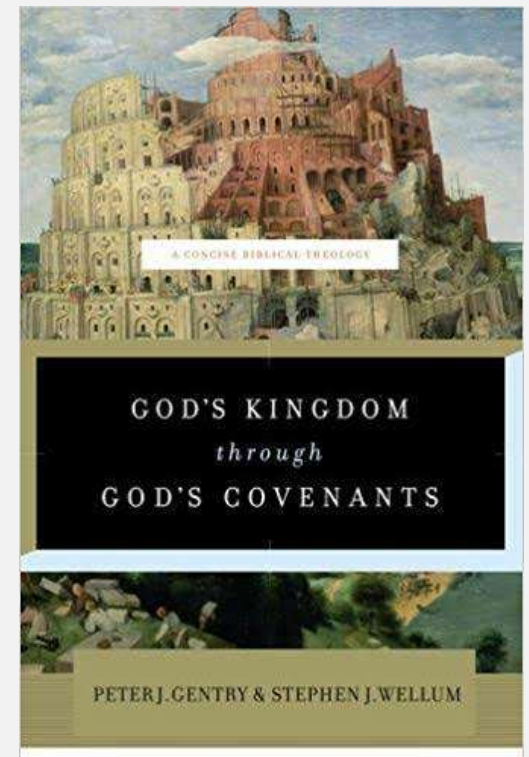
ALIANCISMO PROGRESSIVO

- We are convinced that the current ways of putting together the covenants, especially as represented by covenant or dispensational theology, are not quite right, even though it is important not to overplay the differences among us.



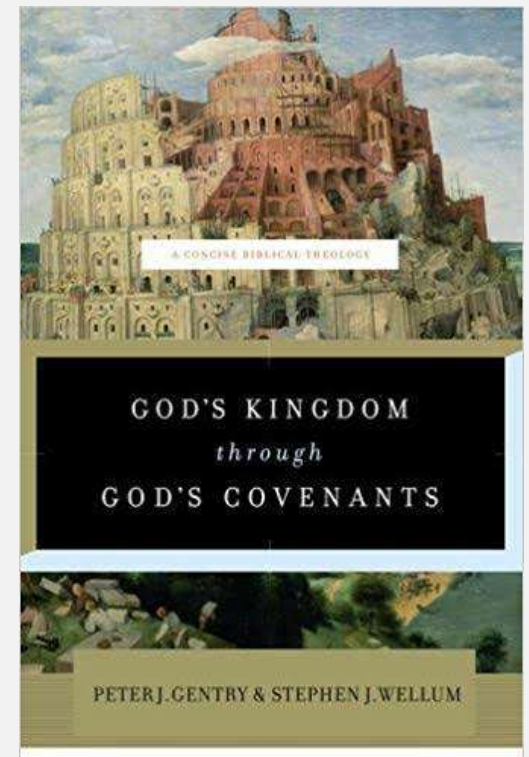
ALIANCISMO PROGRESSIVO

- “Kingdom through covenant” or “progressive covenantalism” is our proposal for what is central to the Bible’s storyline. Progressive underscores the unfolding of God’s plan from old to new, while covenantalism stresses that God’s unified plan unfolds through the covenants, ultimately terminating and culminating in Jesus and the new covenant. Our triune God has only one plan of redemption, yet we discover what that plan is as we trace his salvation work through the biblical covenants.
- Gentry, Peter John, and Stephen J. Wellum. *God's Kingdom Through God's Covenants: A Concise Biblical Theology*. 2015.



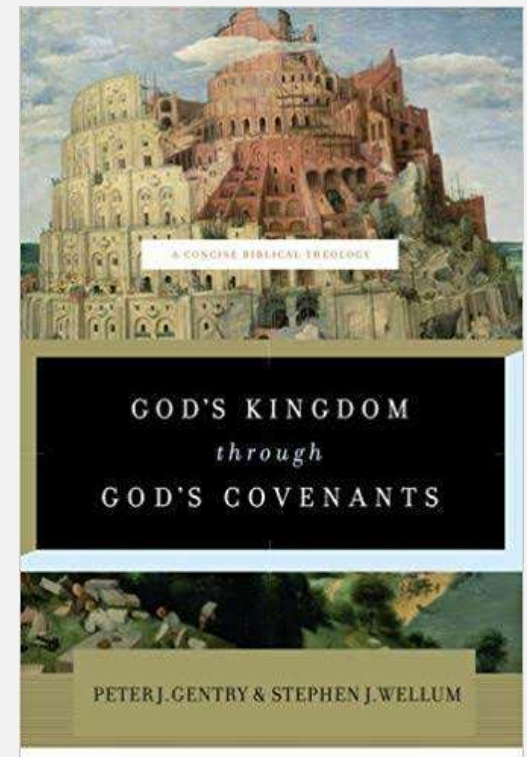
ALIANCISMO PROGRESSIVO

- The claim here is not that “covenant” is the center of a biblical theology of the Old Testament, but rather that the covenants (plural) are at the heart of the metanarrative plot structure.

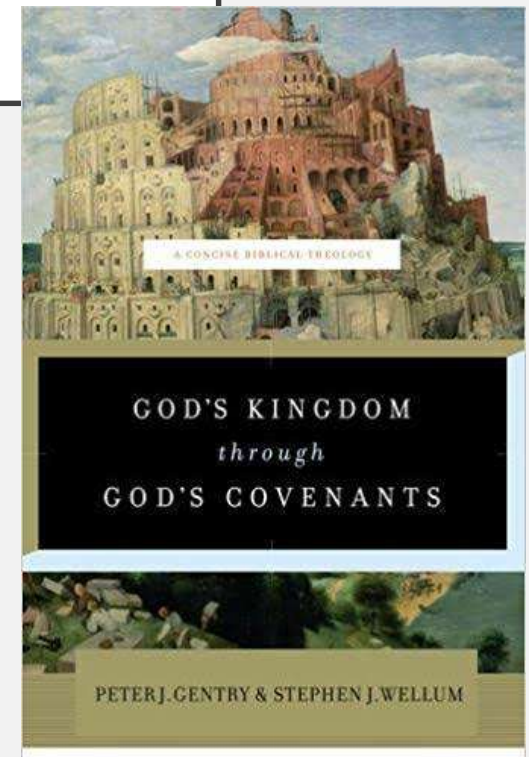
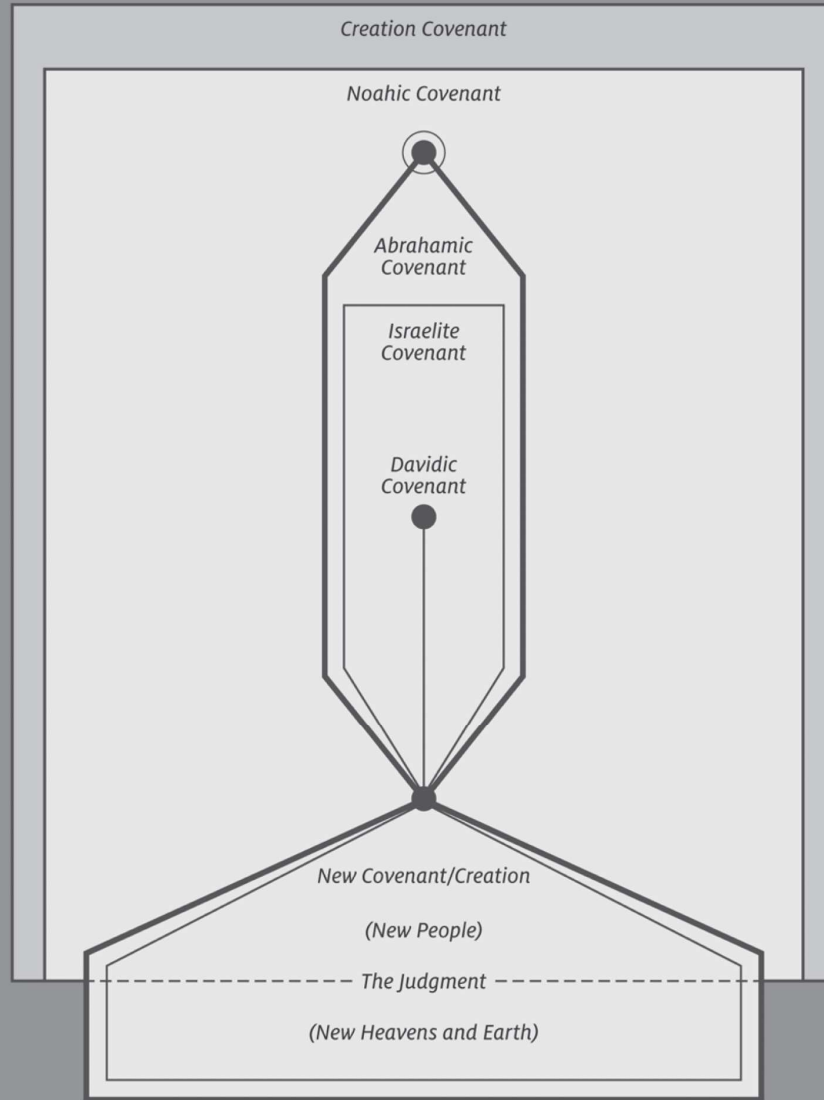


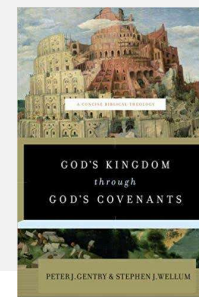
ALIANCISMO PROGRESSIVO

- Yet, contrary to “covenant theology,” which has the tendency to speak of God’s one plan of salvation in terms of the “covenant of grace,” and contrary to “dispensational theology,” which tends to partition history in terms of dispensations, it is more biblical to think in terms of a plurality of covenants (e.g., Gal. 4:24; Eph. 2:12; Heb. 8:7–13), which are part of the progressive revelation of the one plan of God, and all of which reach their telos, terminus, and fulfillment in Christ. This allows us to speak properly of the continuity of God’s plan across time, now fulfilled in the new covenant, and it also helps us avoid flattening the relationships between the covenants and downplaying the discontinuity or significant progression between them.

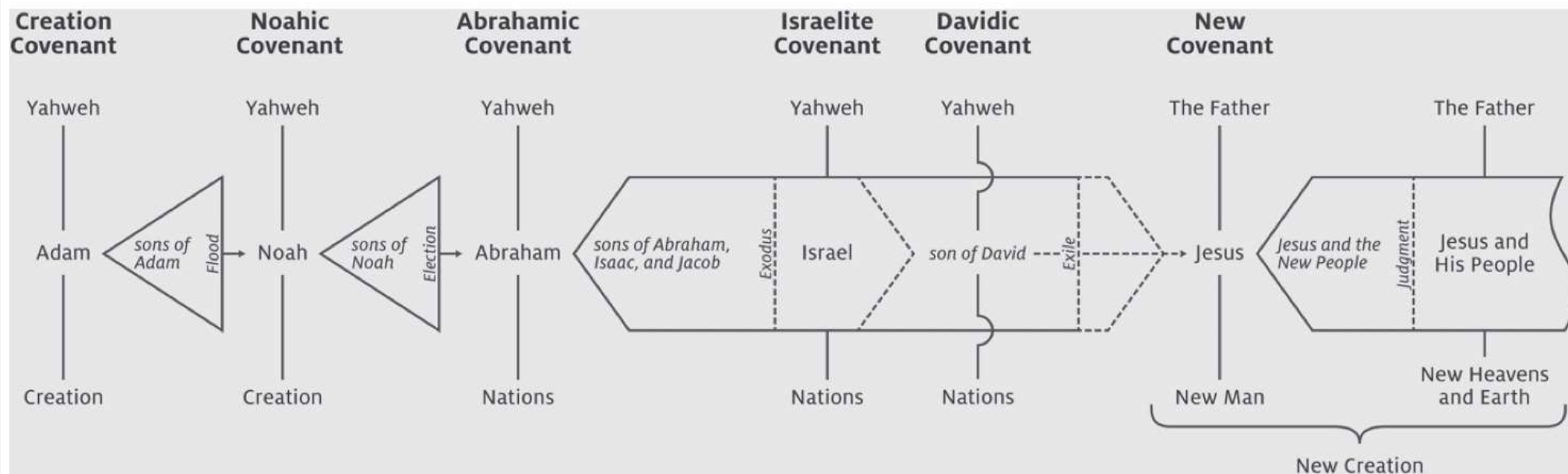


Time versus Scope of Covenant Membership

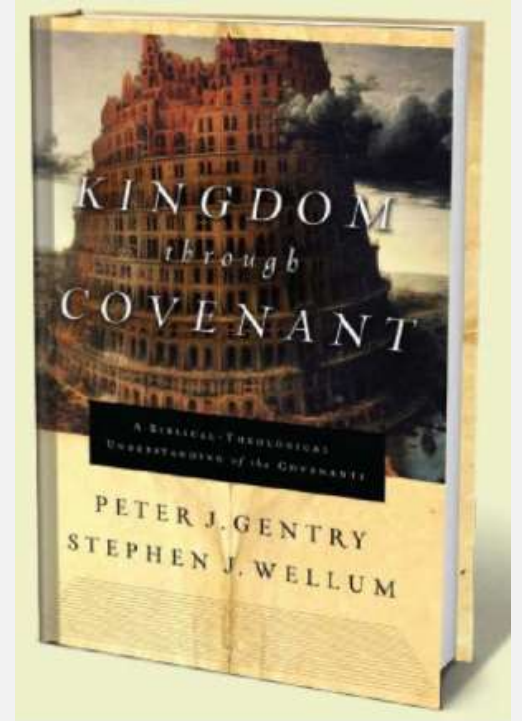




Time versus Covenant Partners/Roles



COVENANTALISMO PROGRESSIVO



TEXTOS IMPORTANTES

- Mateus I
- Rom 4
- Rom 5
- Atos 7
- Gal 3-4
- Hebreus 2, 3-4, 7, 8

MATEUS I

- Abraão
- Davi
- Exílio
- Jesus

ROMANOS 5.12-14

- Adão
- Queda
- Lei (Moisés)
- Segundo Adão

ATOS 7

- Abraão: 7.2-8
- Israel (os 12): 7.9-19 (José)
- Moisés: 7.20-45
- Davi: 7.45-50
- Jesus Cristo : 7.51-53

GALATAS 3—4

- Continuidade da aliança de Abraão com relação aos crentes